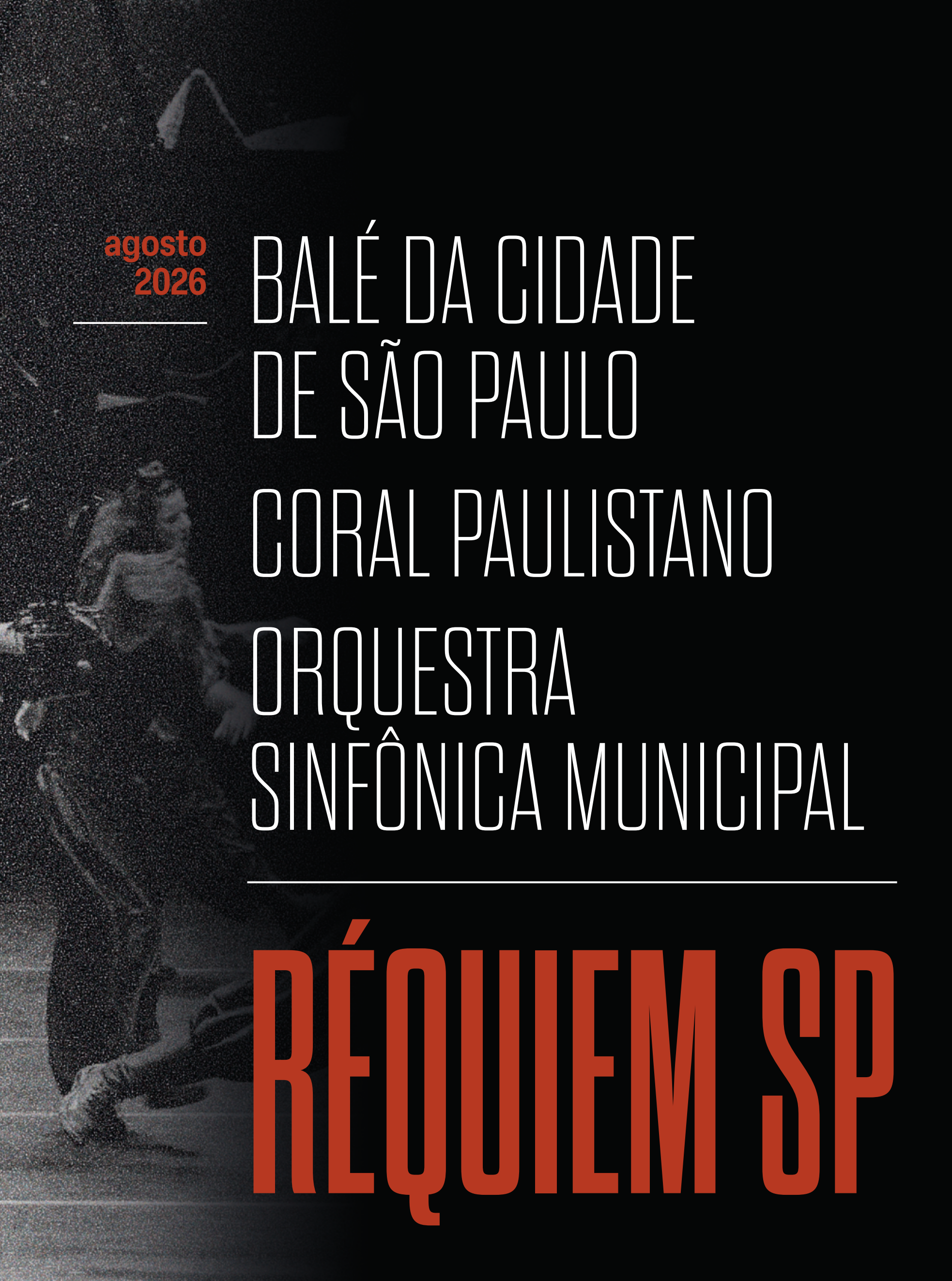




agosto
2026

BALÉ DA CIDADE
DE SÃO PAULO

CORAL PAULISTANO

ORQUESTRA
SINFÔNICA MUNICIPAL

RÉQUIEM SP



15 E 16 AGO 17H

18, 19 E 21 AGO 20H

22 AGO 17H

BALÉ DA CIDADE
DE SÃO PAULO

CORAL PAULISTANO

ORQUESTRA
SINFÔNICA MUNICIPAL

RÉQUIEM SP

UM BALÉ PARA CELEBRAR A VIDA E A MORTE

Luiz Fernando Bongiovanni
Diretor Artístico do Balé da Cidade de São Paulo

É COM MUITA SATISFAÇÃO que trazemos *Réquiem SP* para o palco do Theatro Municipal. Depois de uma série de bem-sucedidas viagens pelo exterior, a obra pode ser apreciada novamente no espaço de sua estreia, no contexto para o qual foi originalmente concebida e com todos os elementos que fazem parte de sua composição.

Alguns estão revendo *Réquiem SP* em função do encantamento ou da provocação que a obra lhes produziu. Para esse público, talvez não seja necessária uma apresentação. Contudo, para aqueles que chegam pela primeira vez, algumas palavras podem ser bem-vindas — não para explicar a obra, mas para compartilhar algumas possíveis entradas.

Um réquiem é, originalmente, uma missa pelos mortos. A palavra vem do latim *requiem* (repouso) e remete a uma tradição musical que atravessa séculos,

na qual a morte, a memória, o medo, a esperança e a possibilidade de descanso se encontram. Um réquiem é uma obra que olha para a morte, mas que é necessariamente criada e vivida pelos vivos.

A relação de cada espectador com uma obra de arte é única e singular. Em especial na arte contemporânea, existe uma participação fundamental daquele que entra em contato com a obra. O espectador não apenas testemunha algo que acontece diante dele: ele estabelece relações, imagina, associa, reconhece, estranha e, a partir de suas próprias experiências, constrói sentidos. Sinta-se, portanto, convidado a participar.

Em *Réquiem SP*, é interessante apontar para a complexidade da empreitada e para a beleza que dela advém. Não apenas existe uma parceria arquitetada entre diferentes corpos artísticos do Theatro Municipal — Balé da Cidade de

São Paulo, Coral Paulistano e Orquestra Sinfônica Municipal —, algo que por si só é de grande complexidade. A isso se soma uma dimensão tecnológica e artística concebida por Alejandro Ahmed para construir a obra. São artistas convidados na área da dança, do canto e da música; compositores; técnicos de diferentes linguagens de áudio, vídeo e luz; programadores; um motociclista; e uma série de outras pessoas que, direta ou indiretamente, concorrem para que a obra se estabeleça. Uma pequena multidão está trabalhando para que ela chegue até vocês.

Outro ponto fundamental é a trilha sonora. De um lado, a música de György Ligeti, inspiração inicial de Alejandro Ahmed para seu *Réquiem SP*; de outro, o breakcore de Venetian Snares. Obras de grande complexidade — e de naturezas muito diferentes — colocadas lado a lado. A partitura de Ligeti produz uma polifonia densa, uma espécie de nuvem sonora em constante transformação, praticamente impossível de prever ou acompanhar integralmente. Venetian Snares, por sua vez, trabalha com ritmos extremamente fragmentados, rápidos e complexos. Em ambos os casos, e em tantos outros elementos que Alejandro concebeu para a obra, parece que o corpo está constantemente negociando com alguma coisa que não controla completamente.

Talvez seja justamente aí que possamos encontrar uma das aproximações possíveis com a própria vida. Estamos o tempo todo tentando encontrar nosso lugar dentro de uma realidade que é maior, mais complexa e mais imprevisível do que conseguimos apreender. Muitas coisas acontecem simultaneamente. Algumas percebemos imediatamente; outras permanecem nas margens da nossa atenção. Há o que conseguimos acompanhar e aquilo que apenas intuímos. Há ordem e desordem, precisão e acaso, permanência e transformação.

Talvez uma experiência como esta nos lembre que não é preciso compreender ou apreender tudo; por vezes, sentir é suficiente. Assim como na vida, podemos simplesmente estar diante do que acontece, atentos às conexões que se revelam e também àquilo que nos escapa. Perceber a complexidade que existe entre a vida e a morte, e nesse espaço entre elas, pode ser uma experiência que nos torne um pouco mais modestos, menos donos da verdade. E talvez, em um mundo que parece cada vez mais ávido por certezas, experimentar aquilo que não compreendemos inteiramente nos torne um pouco mais sensíveis a outras realidades e ao outro.





RÉQUIEM SP

Alejandro Ahmed Criador, diretor e coreógrafo de *Réquiem SP*

RÉQUIEM SP dança um sintoma: a contradição entre a vida e a morte. Dança a memória como uma escultura gravitacional do movimento que não está mais aqui. Uma convocação à vida em repetições dançantes sobre a irreversibilidade do tempo. **O que se pede ao tempo quando se olha para a morte?**

Uma dança de alianças entre o balé e o krump; entre house, waacking e voguing. Alianças entre a água, o som e a luz; entre a escuridão e as cores; entre a matéria e os espíritos da gravidade que nos fazem mover e lembrar o modo como algo inesquecível já se moveu diante de nós.

Réquiem SP surge, a princípio, da vontade de criar uma peça coreográfica para o *Requiem*, do húngaro György Sándor Ligeti, em relação com duas composições do canadense Venetian Snares (Aaron Funk), *Hajnal e Kétsarkú Mozgalom*, do álbum *Rossz Csillag Alatt Született*. O elo entre essas músicas e a dança encontram nas afinações impuras de Ligeti e nas assimetrias do breakcore de Venetian Snares, modos de articular diferenças, fazendo da coreografia uma prática de associação entre linguagens, matérias e temporalidades.

A obra estreou durante minha direção artística do Balé da Cidade de São Paulo e, nesse contexto, constituiu-se como um ecossistema que envolveu o Theatro Municipal de São Paulo e três de seus corpos artísticos: o **Balé da Cidade de São Paulo**, a **Orquestra Sinfônica Municipal** e o **Coral Paulistano**, juntos em cena e articulados em um ecossistema físico-digital.

Nesse ambiente, dança, música, luz, som, vídeo, água, objetos e tecnologias não funcionam como camadas que se acrescentam à coreografia, mas como corpos interdependentes de seu acontecimento. A tecnologia do movimento atua como padrão de conexão entre corpos humanos e não humanos, propondo autonomia artística e tecnológica como modo de existência da peça e, também, como perspectiva de gestão coletiva.

Réquiem SP é, assim, um ato artesanal entre dança, música e imagem. Uma coreografia tecida a muitas mãos, entre o artesanato, a tecnologia e a autogestão coreográfica. Sistemas originais são desenvolvidos como ferramentas de criação e como modos de viabilizar hipóteses: testados, criados e aplicados de maneira singular dentro da própria obra.

Essa construção só se torna possível pela disponibilidade do elenco e pelo rigor e invenção das equipes artística e técnica. **Aline Blasius**, na assistência de direção, e **Bibi Vieira**, na assistência de criação e design de movimento, participam desse mergulho incorporado e coreografado por saberes singulares, em diálogo com as práticas desenvolvidas pelo Grupo Cena 11. A transcrição fonética do texto do *Requiem*, realizada e editada para cada voz do coro por **João Peralta**, integra a construção audiovisual da obra. Também responsável pela **direção de fotografia, captura e edição de vídeo**, João participa da articulação entre imagem, corpo e cena. **Diego de los Campos**, na **programação e criação dos objetos físico-digitais**, atua na materialização desse

ecossistema entre bit e matéria, enquanto **Karin Serafin** veste *Réquiem SP*, proporcionando aos corpos liberdade para dançar na autonomia de suas ações e na atemporalidade da peça.

A obra olha para São Paulo com melancolia, felicidade, raiva e o vislumbre de múltiplos futuros: os que crescem como ervas nas lápides; os que cimentam cosmovisões sobre os pés; os que enterram parte do corpo como preço pela sorte de estar vivo; e os que veem horizontes ainda a serem descobertos.

Réquiem SP estreou em 14 de março de 2025, no Theatro Municipal de São Paulo. Uma convergência de datas – sem significado previamente estabelecido –, aproxima três acontecimentos separados por sessenta anos: em 14 de março de 1965, estreava em Estocolmo o *Requiem*, de György Ligeti; em 14 de março de 2005, era lançado *Rossz Csillag Alatt Született*, de Venetian Snares; e em 14 de março de 2025, *Réquiem SP* colocava essas temporalidades novamente em movimento.

Entre a lápide, o pixo e a jóia.

Do luto ao alvorecer de destruição e renascimento.

AGRADECIMENTOS ao Grupo Cena 11 (Aline Blasius, Ana Clara Pocaí, Bibi Vieira, Carlos Calê, DG Fabuloso, Diego de los Campos, Eduardo Serafin, Gal Freire, Irani Apolinário, Izhy Silveira, João Peralta, Karin Serafin, Malu Rabelo, Natascha Zacheo e Vitor Hamamoto) e à Ana Teixeira, à Andrea Caruso, à Andrea Druck e à Fernanda Bueno.

Alejandro Ahmed

criação, direção e coreografia

Maíra Ferreira

direção musical e regência*

Aline Blasius

assistente de direção

Bibi Vieira

assistente de criação e design
de movimento

João Peralta

diretor de fotografia, edição e criação de vídeo e
interlocução musical

Karin Serafin

figurino

Diego de los Campos

cenografia, objetos e controles físicos-digitais

Mirella Brandi

desenho de luz

Gabriela Geluda e Laiana Oliveira

solistas

Bill Valkyrie

krumper convidada

Michelle Bezerra e Clara Caraméz

técnicas multimídia

Guilherme Ramos e João Baracho

desenho de som

Netto Silva

assistente de figurino

Vitória Paiva

assistente de cenografia

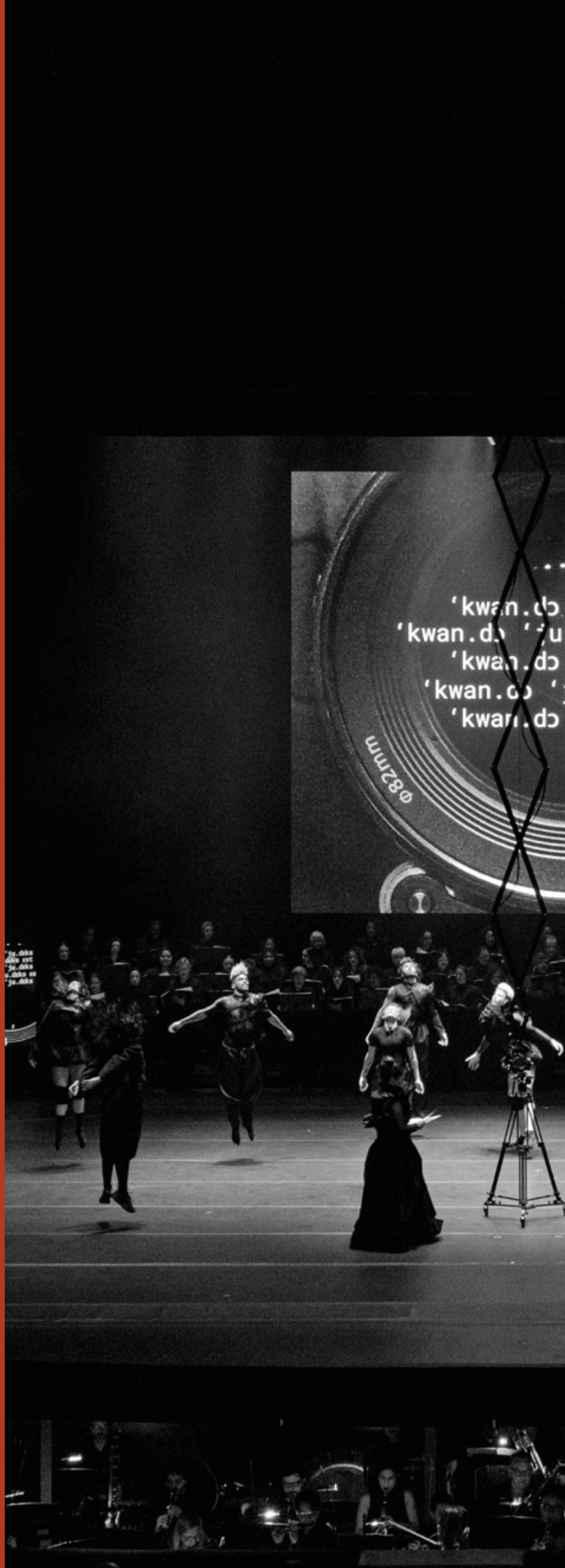
Darlan Star Motos

intervenção cênica

Grupo Cena 11

pesquisa estendida

*direção musical e regência do primeiro ato





Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes, Ariany Dâmaso, Bruno Rodrigues, Camila Ribeiro, Carolina Martinelli, Erika Ishimaru, Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro, Grecia Catarina, Harry Gavlar, Isabela Maylart, Jessica Fadul, Leonardo Hoehne Polato, Leonardo Muniz, Leonardo Silveira, Luiz Crepaldi, Luiz Oliveira, Marcel Anselmé, Márcio Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff, Odu Ofá, Rebeca Ferreira, Reneé Weinstrof, Uátilla Coutinho, Victor Hugo Vila Nova e Yasser Díaz
elenco do Balé da Cidade de São Paulo

Primeiro Ato

György Ligeti
Requiem (30')

Editor original: Henry Litolff's Verlag GmbH & Co. KG (W.M.G.)
Representante exclusivo Barry Editorial (www.barryeditorial.com.ar).

Interlúdio (20')

Síncope para Motor e Água: Tálamo K

Segundo Ato

Venetian Snares
Hajnal (8')
Kétsarkú Mozgalom (9')

DURAÇÃO APROXIMADA 70 MINUTOS

SINCRONIAS E ASSINCRONIAS

Helen Gallo

Doutora em música, pianista, conferencista, professora de piano da Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP) e do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)

CRIADO, DIRIGIDO E COREOGRAFADO por Alejandro Ahmed (1971), o espetáculo *Réquiem SP* reúne as performances de *Requiem*, do húngaro György Ligeti (1923-2006), uma das mais importantes personalidades da música contemporânea de concerto, e de composições do canadense Venetian Snares/Aaron Funk (1975), responsável por popularizar e renovar o breakcore, gênero da música eletrônica que surgiu em meados da década de 1990.

Requiem, para soprano, mezzo soprano, coro misto e orquestra (1963-65), foi escrito por Ligeti na efervescência dos anos 1960, em uma das décadas mais criativas de sua trajetória. Entre 1956 e 1958, o compositor trabalhou no Estúdio de Música Eletrônica de Colônia, assistindo a colegas compositores e criando suas próprias obras. No início da década de 1960, participou do célebre grupo Fluxus, movimento experimental e libertário integrado por dezenas de artistas da vanguarda do período, entre eles, Yoko Ono (1933), George Maciunas (1931-1978) e Nam June Paik (1932-2006). Em consonância com as experiências de *happening* típicas do Fluxus, Ligeti concebeu o *Poema Sinfônico para 100 Metrônomos* (1962), que contava ainda com dez executantes

e um regente. Estreado no mesmo ano de sua concepção, foi recebido com estranhamento pelo público e pela crítica.

A obra é realmente emblemática: imagine em cena uma centena de metrônomos mecânicos calibrados em diferentes frequências de batidas por minuto. Quando acionados, o que ouvimos como resultante é uma massa sonora composta por dezenas de “linhas” independentes que, em momentos imprevisíveis, alternam períodos de fase e defasagem ao longo de todo o *happening*, tudo isso “coordenado” por um regente. Nessa peça, embora lance mão de metrônomos, Ligeti coloca à prova a potencialidade das sincronias e assincronias no plano dos instrumentos musicais convencionais, aspecto já testado no campo da música eletroacústica, quando trabalhou em Colônia.

Ao mesmo tempo que se lançava à experimentação, Ligeti não rejeitava o passado. Um grande exemplo disso é o *Requiem*, obra que incorpora todas as vivências do compositor no grupo Fluxus e no Estúdio de Música Eletrônica de Colônia, mas que consiste, também, em um novo olhar para a tradição musical.

Embora a missa para os mortos (*Messa da Requiem*) integre há séculos o rito da Igreja Católica Romana, o *Requiem* de Ligeti não tem pretensões religiosas ou teológicas. Segundo Richard Toop, na realidade o compositor quis tratar “da obsessão pelo terror e pela magia das ‘últimas coisas’, de forma semelhante a Ingmar Bergman em *O Sétimo Selo*”.

Além disso, é em *Requiem* que Ligeti eleva a um novo patamar a micropolifonia, técnica composicional por ele desenvolvida a partir do final da década de 1950 em obras como *Apparitions* (1958-59) e *Atmosphères* (1961) – esta última, trilha sonora do icônico longa-metragem *2001: Uma Odisseia no Espaço*, de Stanley Kubrick. Baseando-se principalmente no contraponto das obras de Giovanni Pierluigi da Palestrina (1525-1594), mas também em Johannes Ockeghem (1425-1497) e Johann Sebastian Bach (1685-1750), Ligeti propõe na micropolifonia a maximização da prática polifônica ao sobrepor diversas linhas vocais e instrumentais, cada qual com sua movimentação independente. A partir do conceito de *permeabilidade*, ou seja, do modo como estruturas musicais de naturezas distintas e que ocorrem de maneira simultânea se fundem ou se interpene-

tram, observamos pontos de fusão dessas várias camadas, resultando na escuta de *massas sonoras*.

A concepção de Alejandro Ahmed para *Réquiem SP* explora a complexidade do texto musical ligetiano e, em consonância com a obra, busca criar assincronias entre a dança e o andamento do *Requiem*, valendo-se, segundo o diretor e coreógrafo, da “relação nebulosa de continuidade da música”. Tais defasagens são diversas e podem ser observadas, por exemplo, nas assincronias entre movimentos dos braços e dos pés e pernas dos bailarinos, presentes ao longo da coreografia. Ao mesmo tempo que precisa de matemática, a proposta de Ahmed transparece para o espectador como orgânica, pois os movimentos e suas direções se conectam, dialogando também com as transformações micropolifônicas propostas pela música de Ligeti. Além disso, coreografia e música unem-se em um ecossistema, realizando a releitura de gestos da dança que estão fincados na tradição.

Neste espetáculo, o som é tratado como materialidade, fato que se evidencia nas projeções em vídeo, que contêm a transcrição fonética do texto do *Requiem*. Esse recurso consiste em outra maneira de se acessar a obra de Ligeti – ainda mais neste caso, em que o texto é ininteligível, *esgarçado* pelo compositor, e se torna apenas um *pretexto* para as linhas vocais, tratadas da mesma forma que as partes instrumentais.

Nos interlúdios do *Réquiem SP*, o público poderá ouvir o som da queda de uma gota d’água, que tem a função estrutural de promover pequenas pausas entre os movimentos da obra. Esse som contínuo vai além: segundo Ahmed, articula não só a transição para as composições de Venetian Snares, mas constitui a passagem pelos estágios do luto em direção a “uma relação musculoesquelética, motora e emocional do breakcore”, simbolizando um momento de renovação. Nas peças de Venetian Snares há batidas e timbres sobrepostos em diferentes velocidades, e “o modo afetivo como as cordas se comportam nesse contraponto da ‘quebra’ das batidas é análogo ao que fazemos com a música de Ligeti e a coreografia”, afirma Ahmed.

A conexão entre ambos os universos criativos propicia diálogos e interrelações inesperadas, mas também assincronias e contrastes entre visualidade e som, bem como entre dança e música, provocando uma reflexão sobre as singularidades e a dinâmica *sui generis* de uma megalópole como São Paulo.





UMA DANÇA PARA AUSCULTAR

Christine Greiner

Chefe do Departamento de Artes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e autora de livros e artigos sobre artes do corpo e cultura japonesa

“O BALÉ É A ARTE DA MEMÓRIA e não da história”, afirmou Natalia Makarova, uma das grandes estrelas do balé russo.

De acordo com Makarova, bailarinos são obsessivamente treinados para memorizar porque, de fato, precisam memorizar tudo: a técnica do balé, a composição dos passos, as marcações no palco e assim por diante. E a sua especialidade mais diferenciada é devorar danças até internalizá-las porque esse é um jeito de memorizar que corre pelos músculos, ossos, cérebro e, ao mesmo tempo em que repete um movimento, imagina e reinventa tudo.

A dança ensina que repetir não quer dizer fazer igual, mas aprender de novo.

Durante séculos, essas e outras histórias da dança foram contadas oralmente e há uma dificuldade para lidar com essas narrativas porque, apesar dos libretos, no final elas só podem ser lidas no corpo.

Assim como a literatura e a poesia têm suas especificidades, as narrativas do corpo também são singulares e lidam com muitas zonas de opacidades. Elas não têm começo, meio e fim. Não há mensagens nem personagens reconhecíveis. Quando um personagem ameaça despontar, logo se desfaz em movimentos estrangeiros aos gestos cotidianos, gerando uma esquisitice própria à dança, cujas narrativas nunca ficam estagnadas, mas seguem criando alianças enquanto se aprontam – por exemplo, com sonoridades, espacialidades e diversas pulsações.



Réquiem SP, a nova obra do Balé da Cidade de São Paulo, é um convite para lidar com tudo isso e, ao mesmo tempo, propor muitas perguntas. Memória, opacidade das histórias, leituras de corpos e movimentos, alianças partiturasais entre dança e música, esgarçamento dessas mesmas partituras... está tudo em cena, além de muitas outras questões que se referem a materialidades, comportamentos e linguagem.

Esses temas sempre foram muito caros ao coreógrafo Alejandro Ahmed, que vem pesquisando e criando com o grupo Cena 11, desde os anos 1990. Para Ahmed, a dança nunca começa com o passo de dança, mas bem antes (e, às vezes, depois) nas cadeias perceptivas do corpo, nos acionamentos do movimento e nos dispositivos de controle (não necessariamente humanos).

Nesse sentido, além de desestabilizar estruturas coreográficas e propor caminhos de criação, *Réquiem SP* também é um mergulho no que há de mais primordial na história da dança e do corpo: o limiar entre a vida e a morte.

Esta é a segunda obra que Ahmed coreografa para o Balé da Cidade de São Paulo (BCSP). A primeira foi *Sixty Eight em Axys Atlas* com a música *Sixty Eight*, de John Cage executada pela Orquestra Sinfônica Municipal (OSM). Além dos bailarinos, *Réquiem SP* também conta com a colaboração da Orquestra Sinfônica Municipal e do Coral Paulistano,

sob a regência e direção musical da maestra Maíra Ferreira, além dos parceiros essenciais do Cena 11.

Ao contrário da tendência que temos vivenciado recentemente, a sua coreografia não adere a nenhum parâmetro esperado de imediatividade e eficiência. Isso significa que não é subserviente a modelos dados e nem busca se ancorar apenas na estética e na técnica de seus bailarinos. Há muitas referências identificáveis, mas uma lógica distinta de composição que insiste e resiste às tentativas de definição. Em outras palavras, não é porque a fantástica krumper Bill Valkyrie foi convidada a participar do espetáculo que se pode considerar *Réquiem SP* uma mistura de balé com danças urbanas; e não é porque elementos inabituais invadem o palco que o espetáculo deixa de ser dança.

O que o BCSP tem vivenciado, e agora compartilha com o público, talvez seja uma experiência para mergulhar no modo como a lógica coreográfica faz emergir o seu design, lidando o tempo todo com a inevitabilidade da finitude.

A morte é a protagonista da cena e é aí que ela aparece destrinchada em múltiplas narrativas.

Há vários códigos em jogo e o desafio é lidar com a complexidade das traduções. A partitura musical se transcreve em uma partitura fonética que, por sua vez, se expõe grafada em telas de LED. Os pulsos se traduzem em movimentos do corpo e são também marcados por um gotejador de água com

uma batida ritmada, fazendo com que a música persista, mesmo quando a orquestra não estiver mais presente.

Nenhum elemento é proposto ao acaso e, entre metáforas e transcrições, abre-se a possibilidade de expandir a noção de corpo, instaurando anagramas de percepção. O que normalmente se ouvia, agora se vê. O movimento de dança transborda dos corpos dos bailarinos, para câmeras e telas e vice-versa. A moto que invade o palco no interlúdio marca uma ruptura na cena e se converte em mais um símbolo da morte rememorada, um (outro) corpo urbano prenhe de fantasmas.

Finalmente, o que testemunhamos é outra concepção de memória e não apenas de técnicas, passos e danças, como sugeria Makarova.

Réquiem SP é a memória que emerge dos levantes.

O belo livro da filósofa Déborah Danowski *A Chuva Desmancha Todos os Fatos* (2024) fala dos levantes da terra e afirma que alguns deles devem ser celebrados. Mesmo quando terminam em morte, eles continuam existindo, “acontecendo e reacontecendo e des-diminuindo o mundo de muitas maneiras”.

A obra de Ahmed é um levante do corpo e da dança.

Lida com múltiplos colapsos, mas é também encantatória porque pulsa em lugares inesperados e faz auscultar movimentos e sons nem sempre perceptíveis em meio às crises.

RÉQUIEM SP E OS FRAMES DA MORTE NO ACERVO DO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Bruno Bortoloto do Carmo
Pesquisador

Mariana Brito Santana
Assistente de pesquisa

PROVENIENTE DO LATIM, requiem (repouso) é um termo que se refere ao ofício litúrgico acompanhado por preces em homenagem a uma pessoa falecida. Na música, o requiem pode ser compreendido como uma composição feita em memória, tema conectado, assim, à morte e à finitude, sendo bastante difundido na música clássica.

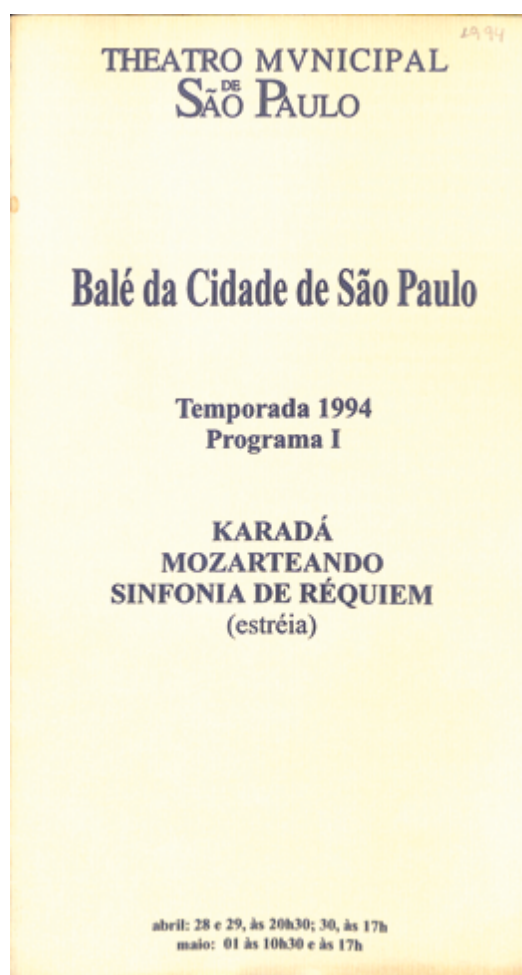
No repertório do Balé da Cidade de São Paulo (BCSP) diversas coreografias projetaram a questão da morte. Uma das mais destacadas é também proveniente desse gênero composicional. *Sinfonia*

de Réquiem tem uma presença volumosa no acervo do Complexo Theatro Municipal. Entre os anos de 1994 e 2006, existem mais de 40 registros de apresentações, nacionais e internacionais. Criada em 1994, quando o BCSP estava sob a direção de Ivonice Satie, a coreografia foi concebida pelo português Vasco Wellenkamp.

Wellenkamp era coreógrafo residente do Balé da Fundação Calouste Gulbenkian, sediado na cidade de Lisboa. A parceria das duas companhias era, até então, inédita. Wellenkamp havia trabalhado apenas

com o Balé do Teatro Guaíra, em Curitiba, e o Grupo Cisne Negro, em São Paulo.

Ivonice Satie teria conhecido o coreógrafo em 1993, quando mostrou a ele o trabalho do Balé da Cidade de São Paulo em VHS e a identificação foi imediata. A parceria também envolveu Helena Lozano, que atuava na Fundação Calouste Gulbenkian como figurinista. Reproduzimos aqui o Programa de Espetáculo de estreia da coreografia, que foi trazido ao palco do Theatro Municipal de São Paulo entre abril e maio de 1994, juntamente com as coreografias *Karadá* e *Mozerteando*.



Programa de espetáculo da estreia de *Sinfonia de Réquiem* no Teatro Municipal de São Paulo, abr./maio 1994. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Balé da Cidade de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

A música que conduzia a coreografia era, assim como seu título, *Sinfonia de Réquiem*, de Benjamin Britten (1940), executada pela London Symphony Orchestra. Além de Vasco Wellenkamp, assinaram como assistentes da coreografia Mônica Mion e Suzana Mafra. No elenco: Andreia Maia, Denise Almeida, Gustavo Lopes, Kiko Moreira (*in memoriam*), Lília Shaw, Mara Mesquita, Maurício Martins (*in memoriam*), Melissa Soares, Paulo Sérgio Jorente, Raymundo Costa, Sílvia Machado, Suzana Mafra e Vahran Asdurian.

Sobre a coreografia, também foram localizadas fotografias dos ensaios de *Sinfonia de Réquiem*. Como os registros jornalísticos da produção indicaram que Wellenkamp teve cerca de quatro semanas para a montagem do espetáculo, as imagens datam possivelmente de março de 1994. Nelas, pode-se ver o próprio coreógrafo com Maurício Martins, Sílvia Machado e Mônica Mion na Sala Tony Callado, no bairro da Bela Vista, onde a companhia ensaiava à época.

Ao longo da história do BCSP, há outros espetáculos que recolocam o tema da morte em cena. No acervo é possível localizar diversos registros documentais que correspondem à temática. É o caso de



Ensaio de *Sinfonia de Réquiem* no Teatro Municipal de São Paulo. Na foto: Sílvia Machado, Maurício Martins e Vasco Wellenkamp em primeiro plano; Mônica Mion e Suzana Mafra ao fundo, abr./maio 1994. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Balé da Cidade de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



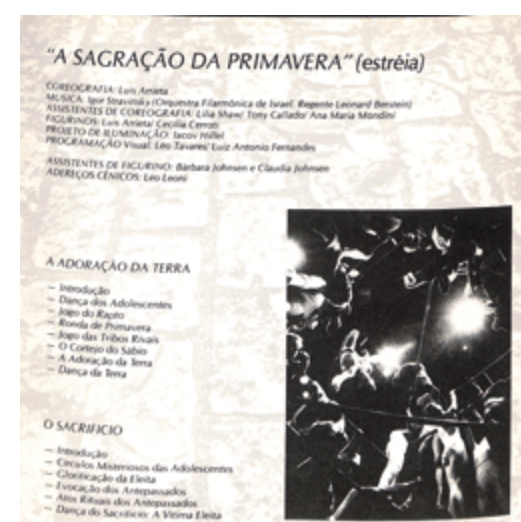
Programa de Espetáculo de apresentação de *Camila* no Teatro Castro Mendes, Campinas, nov. 1977. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Balé da Cidade de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Camila (1977), com concepção do argentino Luís Arrieta e assistência de Ivonice Satie. O espetáculo foi gestado no contexto do primeiro workshop no qual bailarinas e bailarinos podiam experimentar criações e se inserir na função de coreógrafos.

A coreografia era descrita por Arrieta como uma forma de elaboração da morte de sua avó paterna. Segundo o Programa de Espetáculo aqui escolhido, a coreografia baseava-se no terceiro movimento da *Sinfonia* de Mahler. Essa era a segunda apresentação que o então nomeado Corpo de Baile Municipal de São Paulo fazia da obra, juntamente com *No Sé Por Qué Piensas Tú*, de Ady Addor, e *E Se a Gente Parasse*, de Sonia Mota.



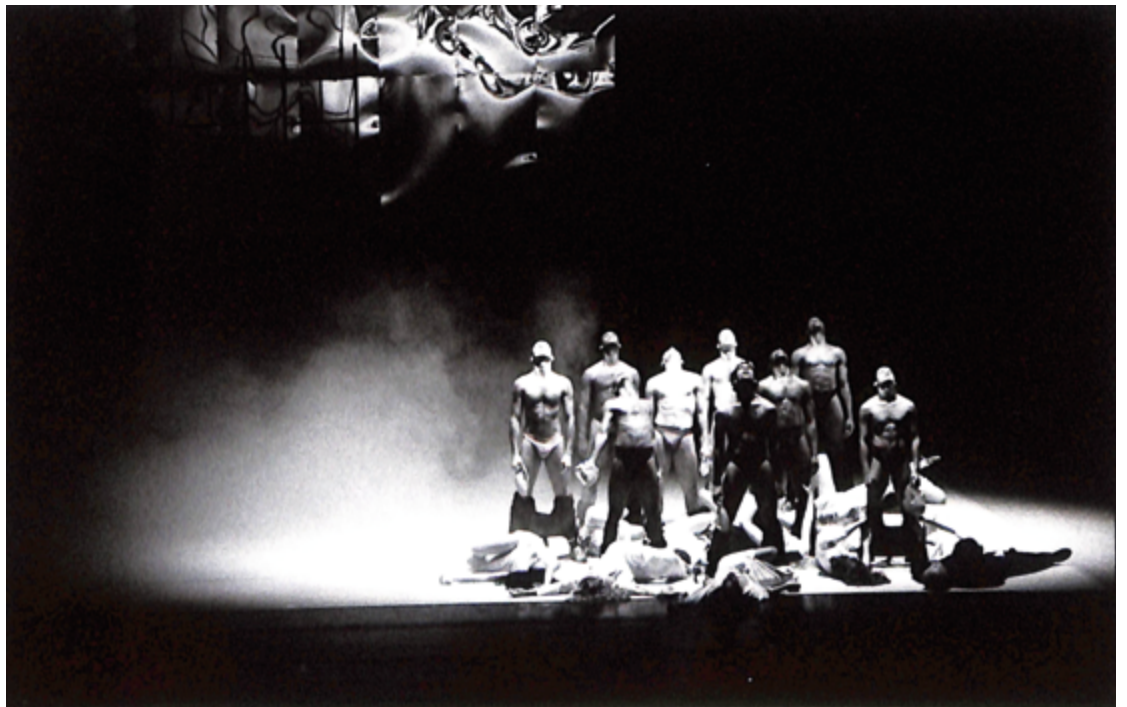
Programa de Espetáculo de apresentação de *A Sagração da Primavera* no Teatro Sérgio Cardoso, nov. 1985. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Balé da Cidade de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.





Outra importante contribuição de Luís Arrieta para a temática da morte no repertório do BCSP foi *A Sagração da Primavera* que, segundo o coreógrafo, falava sobre a “morte como potencial de renascimento”. Desta vez, o argentino utilizou a famosa composição de Igor Stravinsky para a uma nova versão da coreografia que, em 1913, foi idealizada pelo russo Vaslav Nijinski. A estreia aconteceu em novembro de 1985 no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo, possivelmente em razão das obras de restauro que fizeram o Teatro Municipal de São Paulo ficar fechado por três anos.

O programa de espetáculo trazia também *Cantares*, de Oscar Araiz. Para *A Sagração da Primavera*, foram assistentes de coreografia Lilia Shaw, Tony Callado e Ana Maria Mondini. Os figurinos foram de Arrieta e Cecília Cerroti. Além desse documento, existem no acervo do CTMSP fotografias de Gal Oppido da apresentação da coreografia que datam de 1993, quando a companhia era dirigida por Ivonice Satie.



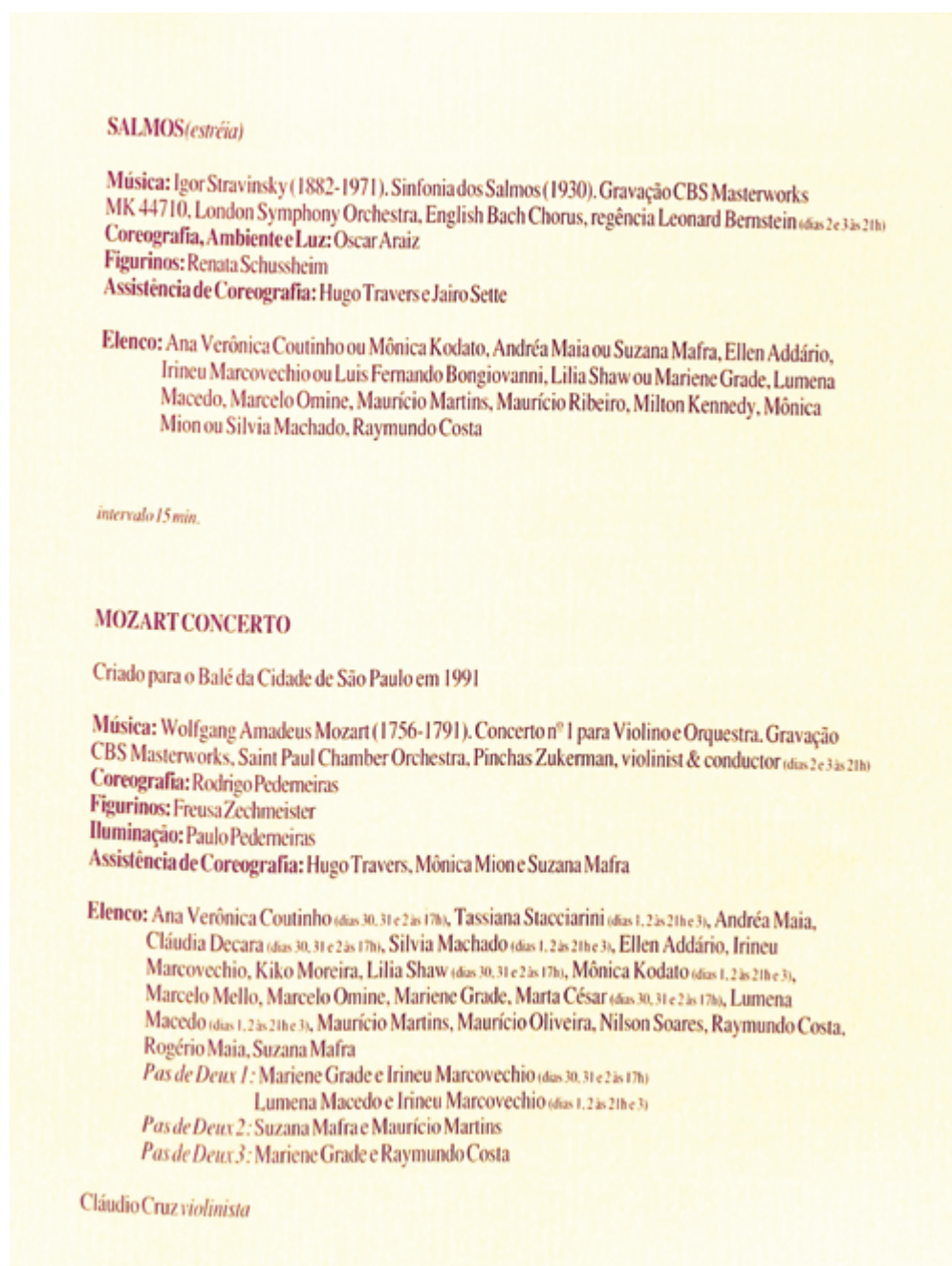
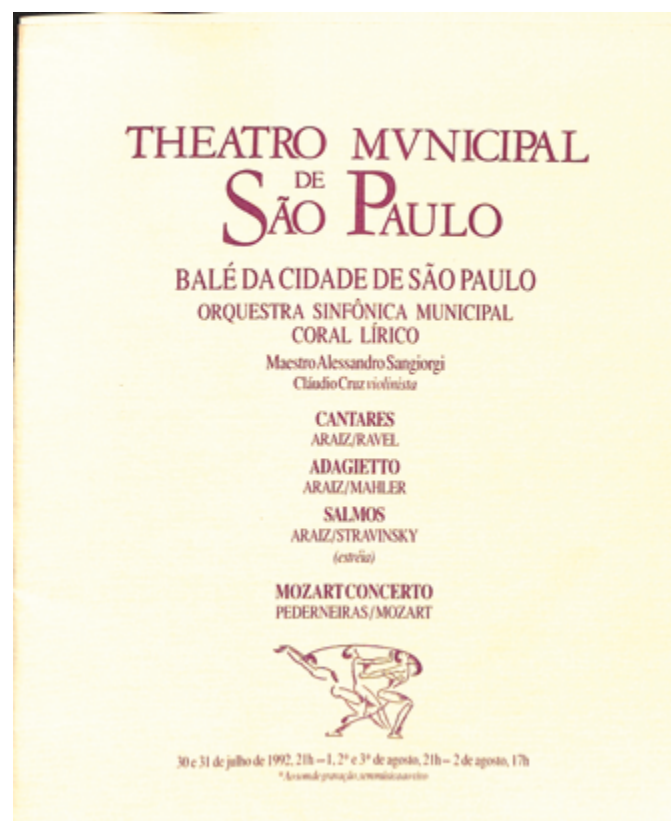
Fotografias da coreografia *A Sagração da Primavera* no Teatro Municipal de São Paulo. Na primeira foto, a bailarina Marienne Grade; na segunda, elenco do BCSP, 1993. Série: Fotografias do Balé da Cidade de São Paulo. Coleção do Museu Teatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Teatro Municipal de São Paulo.

Em 1992, o argentino Oscar Araiz criou a coreografia *Salmos* especialmente para o Balé da Cidade de São Paulo. Mais uma vez era usada uma composição de Stravinsky, agora a *Sinfonia dos Salmos*. A coreografia marca o reencontro entre Araiz e o BCSP depois da parceria firmada na década de 1970, quando o grupo era dirigido por Antonio Carlos Cardoso.

Nas palavras do coreógrafo, foi criado “um clima espiritual, sem argumento ou personagem”. Para o diretor do BCSP, Rui Fontana Lopez, a criação de Araiz foi descrita como uma “extraordinária meditação coreográfica”.

Salmos estreou no Theatro Municipal de São Paulo em 30 de julho de 1992, e fez parte do programa que teve outras duas coreografias de Oscar Araiz (*Cantares* e *Adagietto*), além de *Mozart Concerto*, de Rodrigo Pederneiras. A apresentação contou com a participação da Orquestra Sinfônica Municipal e do Coro Lírico.

Capa do Programa de Espetáculo de *Salmos*, 1992. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Balé da Cidade de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Ficha Técnica do Programa de Espetáculo de *Salmos*, 1992. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Balé da Cidade de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Em 2003, *Salmos* foi rerepresentada como parte das comemorações do aniversário de 35 anos do Balé da Cidade. Registros fotográficos contidos em nosso acervo relembram essa remontagem.

Marisa Bucoff, Melissa Soares (*em pé*) e Paula Zonzini no espetáculo *Salmos*, 2003. Coreógrafo: Oscar Araiz. Fotógrafo: João Mussolin. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Andréa Tomioka, Flávio Lima, Jorge Garcia e Tiago Menegaz no espetáculo *Salmos*, 2003. Coreógrafo: Oscar Araiz. Fotógrafo: João Mussolin. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Há, ainda, a coreografia *LAC*, de Sandro Borelli. Nela, o coreógrafo apresenta ao público o comportamento de dois animais num ritual de acasalamento, que culmina na morte do macho após o ato.



Israel Alves (*in memoriam*) e Mara Mesquita no espetáculo *LAC*, 2001.
Coreógrafo: Sandro Borelli. Fotógrafo: João Mussolin. Coleção do
Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e
Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Incorporado ao repertório do Balé da Cidade de São Paulo em 2001, o espetáculo foi exibido em diversas cidades do Brasil. Observamos a presença de *LAC* também na temporada de 2006, quando o grupo se apresentou na Galeria Olido. O repertório trazia três coreografias de Sandro Borelli: a já mencionada *LAC*, em que a morte aparece no momento final de sacrifício; *Ponto Final da Última Ceia*, que traz reflexões sobre a alma humana, como a morte, a solidão e a angústia; e *Adeus Deus*, cujo tema central é o suicídio.

Este texto compõe o projeto *Entre Frames e Palcos*, realizado pelo Balé da Cidade de São Paulo (BCSP) a partir de 2025, e foi elaborado em parceria com o Núcleo de Acervo e Pesquisa (NAP) do Complexo Theatro Municipal. A iniciativa apresenta ao público fragmentos históricos relacionados às temáticas da atual temporada da companhia, a partir de uma seleção de espetáculos baseada em documentos do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, sob indicação do BCSP. Além de resgatar momentos marcantes da trajetória do corpo artístico, essa ação amplia as formas de vivenciar e compreender o presente. O NAP é formado por uma equipe interdisciplinar dedicada à documentação, conservação preventiva e pesquisa do acervo, assegurando sua preservação e difusão. Para saber mais sobre esse trabalho e acessar o Portal do Acervo, utilize o QR Code abaixo.









INSTITUTO BACCARELLI

Com 30 anos de trajetória, o Instituto Baccarelli é hoje uma das principais organizações sociais sem fins lucrativos do Brasil, promovendo educação, cultura e inclusão social. Com sede em Heliópolis, atende gratuitamente cerca de 1.650 alunos por ano, utilizando a música como ferramenta de transformação de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. A instituição também é responsável pela gestão do Theatro Municipal de São Paulo e, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, administra 12 unidades dos CEUs e as atividades do Programa Escola Aberta em 10 EMEFs, ampliando o acesso à cultura e ao ensino em 23 territórios periféricos da cidade.

A educação musical de excelência é o principal pilar do Baccarelli, oferecendo desenvolvimento pessoal e reais oportunidades de profissionalização. Entre os destaques da organização estão a construção do Teatro Baccarelli, a primeira sala de concertos em território de favela no mundo, a Orquestra Sinfônica Heliópolis, sob direção artística do renomado maestro Isaac Karabtchevsky, e o Coral Jovem Heliópolis, todos reconhecidos nacional e internacionalmente.

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

O grupo foi criado em 7 de fevereiro de 1968 com o nome Corpo de Baile Municipal. Inicialmente, com a proposta de acompanhar as óperas do Theatro Municipal de São Paulo e se apresentar com repertório clássico, teve Johnny Franklin como seu primeiro diretor artístico. Em 1974, sob a direção de Antônio Carlos Cardoso, assumiu o perfil de contemporâneo, que mantém até hoje. Em todos esses anos, o Balé da Cidade de São Paulo se definiu como um celeiro de novos vocábulos de dança, inovação de movimento e criação de novas expressões artísticas. A carreira internacional da companhia teve início com a participação na Bienal de Dança de Lyon, na França, em 1996. A longevidade do grupo, o rigor e o padrão técnico do elenco e da equipe artística atraem os mais importantes coreógrafos nacionais e internacionais, interessados em criar obras para a companhia.

CORAL PAULISTANO

Com a proposta de levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo, o Coral Paulistano foi criado, em 1936, por iniciativa de Mário de Andrade. Marco da história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao longo de décadas, o coral esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos de nosso país, como Camargo Guarnieri, Fructuoso Vianna, Miguel Arquero, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antão Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro, Bruno Greco Facio, Martinho Lutero Galati e Naomi Munakata. Com uma extensa programação de apresentações de música brasileira erudita em diferentes espaços da cidade, renovou seu fôlego e reacendeu sua autenticidade. Atualmente, tem como regente titular a maestra Maíra Ferreira.

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Priscila Bomfim é a regente assistente da OSM.

**LUIZ FERNANDO
BONGIOVANNI****DIRETOR ARTÍSTICO DO
BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Luiz Fernando Bongiovanni foi bailarino por mais de 20 anos, metade deles passados na Europa: Cullberg Ballet e Ballet da Ópera de Gotemburgo, na Suécia; Scapino Ballet, na Holanda; e Ballet da Ópera de Zurique, na Suíça. Antes disso, atuou no Brasil, no Balé da Cidade de São Paulo. Trabalhou com coreógrafos como Mats Ek, William Forsythe, Jiří Kylián, Ohad Naharin, Nacho Duato, Oscar Araiz, Luis Arrieta, Jacopo Godani, Didi Veldman, entre outros. Desde que retornou ao Brasil, em 2004, trabalha na coordenação de projetos culturais, na execução de oficinas de improvisação e composição, e como coreógrafo em companhias como o Balé da Cidade de São Paulo, São Paulo Companhia de Dança, Balé Municipal do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Balé Teatro Guaíra, Balé Teatro Castro Alves, Balé da Cidade de

Niterói e Corpo de Baile Jovem do Theatro Municipal. Tem também realizado trabalhos fora do país, no Balé Nacional Chileno, em Santiago, e nos balés Hagen e im Revier, na Alemanha. É diretor e coreógrafo do Núcleo de Pesquisas Mercearia de Ideias, grupo dedicado à investigação em dança e artes cênicas. No âmbito da gestão pública, foi mestre de balé (2008) e diretor assistente (2009) do Balé da Cidade de São Paulo, e coordenador artístico da Escola de Dança do Theatro Municipal de São Paulo (2019). Em 2021, foi chamado para dirigir o Balé Teatro Guaíra, cargo que ocupa no presente momento. No âmbito acadêmico, é graduado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-graduado em Artes da Cena, área de concentração em Teatro, Dança e Performance, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

**MAÍRA FERREIRA**

REGENTE
TITULAR DO
CORAL PAULISTANO

Maestra titular do Coral Paulistano, Maíra Ferreira tem se destacado pela dedicação em divulgar a música brasileira, especialmente aquela composta hoje, atuando nas diversas frentes ligadas à música coral: de câmara, sinfônica e operística. Além disso, vem desenvolvendo um trabalho amplo e significativo no cenário coral com sua atividade à frente do Coral Avançado do Instituto Baccarelli (2015-2022) e do Coro Adulto da Escola Municipal. É bacharel em regência e em piano pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e tem mestrado em regência pela Universidade Butler em Indianápolis (EUA),

sob orientação do maestro Henry Leck. Ao longo de seus estudos, trabalhou com diversos coros, entre eles Butler Chorale, University Choir e Indianapolis Symphonic Choir, tendo se apresentado em importantes salas de concerto dos Estados Unidos, incluindo o Carnegie Hall. Destacam-se, ainda, suas atuações como maestra convidada à frente do Coro da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e da Orquestra Experimental de Repertório (OER), bem como a participação na temporada de ópera do Theatro São Pedro em títulos como *La Clemenza di Tito* (2019).

RÉQUIEM SP



ALEJANDRO AHMED
CRIAÇÃO, DIREÇÃO
E COREOGRAFIA

Uruguaio radicado no Brasil e reconhecido como um dos principais nomes da dança contemporânea no país, Alejandro Ahmed desenvolve uma abordagem coreográfica que investiga as relações entre corpos, ambientes e tecnologias, ampliando seus limites e modos de transformação. Em 2022, como coreógrafo convidado do BCSP, criou *Sixty Eight em Axys Atlas*, obra que integra o repertório atual da companhia. Em 2024, assina a direção artística e coreográfica de *Réquiem SP*, também para o BCSP. Paralelamente ao trabalho na companhia, atua como coreógrafo residente, diretor artístico e intérprete do Grupo Cena 11 Cia. de Dança, sediado em Florianópolis. Com esse coletivo, teve suas criações reconhecidas com quatro prêmios da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), além de distinções como o Funarte Petrobras de Fomento à Dança, o Bravo! Prime de Cultura e o Prêmio Sergio Motta de Arte e Tecnologia. Atuou também na curadoria de festivais de dança de grande repercussão no Brasil, como MITsp, Bienal Internacional Sesc de Dança, Festival Cultura Inglesa, Mostra de Dança de Florianópolis, Itaú Rumos Dança, Petrobras Cultural e Festival de Dança de Joinville. No exterior, participou de eventos na América do Sul, América do Norte, Europa e Ásia.



ALINE BLASIOUS
ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Brasileira, 37 anos, Aline Blasius é artista das artes do corpo e pesquisadora em dança. Desde 2007, integra o grupo Cena 11 Cia. de Dança, onde atua como co-diretora, performer e assistente de design de movimento. No grupo, Aline coordena ensaios e participa dos processos criativos, além de ter contribuído para a criação de 12 espetáculos e para a realização de dezenas de oficinas e residências artísticas com profissionais de diversas partes do mundo. Desde 2016, Aline é praticante e professora de ioga, conduzindo oficinas voltadas à percepção musculoesquelético-emocional. Em 2021, lançou as turmas de estudos práticos on-line intituladas *loga Dançarilha*, aprofundando-se na interseção entre movimento, rigor, experiência e aprendizado. Em agosto de 2022, trabalhou como assistente de design de movimento ao lado de Alejandro Ahmed na peça coreográfica *Sixty-Eight em Axys Atlas*.



BIBI VIEIRA
ASSISTENTE DE CRIAÇÃO E
DESIGN DE MOVIMENTO

Coreógrafa, dançarina, professora e pesquisadora, Bibi Vieira pesquisa com ênfase um trânsito entre a dança house e a dança contemporânea. Vem desenvolvendo suas práticas pessoais e de compartilhamento para uma dança que incorpora a técnica e desenvolve na prática diária, a chamada “percepção física”, há cinco anos com o grupo Cena 11 Cia. de Dança, cujo objetivo é abranger o modo de pensar dança a fim de articular uma prática da house que se expande e se autorreferencia no fazer. Concluiu sua formação em circo na Circocan Escola Internacional de Circo e ministrou aulas de dança/circo nos cursos de formação da Aerial Edge Circus School em Glasgow, Escócia (2017-2019). Foi artista performer na companhia artística Circar Aerial Edge no mesmo período. De 2017 para cá, aprofunda sua pesquisa teórico-prática na cultura house, passando por diversos países. É bailarina performer no grupo Cena 11 Cia. de Dança, na qual fez assistência de criação e design de movimento para a nova obra do grupo *EU NÃO SOU SÓ EU EM MIM - Estado de Natureza – Procedimento 01*, além de dirigir o CASASEMPORTA grupo de pesquisa em dança.

Bill começou a praticar danças urbanas aos 10 anos de idade, no Capão Redondo, zona sul de São Paulo. Hoje com 25 anos, faz parte da companhia Grupo de Rua de Niterói, como intérprete-criadora. Atua como arte-educadora e júri em campeonatos de dança. Sua especialidade é a dança krump, estilo em que ela se destaca, atualmente sendo a principal referência feminina do país. Através dessa influência, faz estudos com o intuito de orientar outras mulheres a desenvolver o krump em um corpo feminino. Também fez diversos trabalhos, clipes e festivais com a dança krump, expandindo os espaços de acesso. Bill segue atuando como dançarina e competidora, levando o krump e sua arte para o Brasil e o mundo.



BILL VALKYRIE
KRUMPER CONVIDADA

Clara Caraméz é iluminadora cênica, videoartista e maker. É formada em fotografia pela Escola Panamericana de Arte e Design e em iluminação pela SP Escola de Teatro. Concentra sua pesquisa na construção de artefatos luminosos para cenário e na integração multimídia das artes do palco. Como técnica em projeção mapeada e especialista em programação de luz, colaborou com diversos profissionais e festivais como Aline Santini, Grissel Piguillem, Caio Fazolin, Anna Turra, VJ Vigas, Rizomatique, Yghor Boy, Aya Studio, Japan House, Festival WME, Festa Círio de Nazaré, entre outros.



CLARA CAMEZ
TÉCNICAS MULTIMÍDIA

Diego de los Campos é formado, em 1997, na Facultad de Artes da Universidad de la República, Uruguai. Em 2011, realizou no Museu Victor Meirelles a mostra individual *Simpatia*, que virou itinerante pelo Sesc de Santa Catarina. Em 2016, expôs a série *Antirretratos* no Museu de Arte de Blumenau, na Sala Municipal Vichietti e no Instituto Internacional Juarez Machado, e *Desenhos de Um Real* – 4 mil desenhos feitos em menos de 3 minutos cada para serem vendidos por 1 real – no Museu de Arte de Santa Catarina (Masc). Foi indicado ao Prêmio Pipa de 2019 e selecionado no Rumos Itaú Cultural 2020-2021. Atualmente participa do grupo Cena 11 Cia. de Dança na criação e programação de objetos, instrumentos e mecanismos para a cena.



DIEGO DE LOS CAMPOS
CENOGRAFIA, OBJETOS E
CONTROLES FÍSICOS DIGITAIS

Bacharel em cinema pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), formado em piano pela Escola de Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e em roteiro cinematográfico (módulo) pela Escuela Internacional de Cine y Television de San Antonio de los Baños, Cuba (EICTV), João Peralta é integrante do grupo Cena 11 Cia. de Dança e atua como realizador e pesquisador nas áreas de pós-cinema, arte e tecnologia, cinema ao vivo e interações em tempo real entre som/corpo/imagem através de dispositivos de captura e operação de imagem e som. Atua também como diretor de fotografia, sound designer, compositor e montador cinematográfico, além de performer de cinema ao vivo e música eletrônica experimental.



JOÃO R. PERALTA
DIRETOR DE FOTOGRAFIA, EDIÇÃO E CRIAÇÃO
DE VÍDEO E INTERLOCUÇÃO MUSICAL



KARIN SERAFIN
FIGURINISTA

Bailarina há 30 anos, Karin Serafin nasceu e cresceu em Florianópolis, SC, e é formada em artes visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e em consultoria de moda no Senac. Interessa-se por temas como: moda, cultura urbana, digital e pop, dança e arte contemporânea. Como artista independente, esteve à frente da produção de *Eu Faço uma Dança que a Minha Mãe Odeia*, *Parte da Paisagem*, *ECO* e *Pequenas Frestas de Ficção sobre Realidade Insistente*. Os dois primeiros trabalhos foram feitos com Renato Turnes, ator e diretor de teatro e cinema, e foi com ele que iniciou sua pesquisa como intérprete criadora. Karin faz parte do grupo Cena 11 Cia. de Dança desde a sua fundação, participando de todos os trabalhos desenvolvidos pela companhia. Atualmente trabalha como figurinista, produtora e assistente de direção do coreógrafo e diretor Alejandro Ahmed.



MIRELLA BRANDI
DESENHO DE LUZ

Mirella Brandi é italiana residente em São Paulo e Berlim, formada em artes visuais e artes cênicas. Artista de luz que investiga a iluminação como linguagem autônoma em projetos pessoais e em companhias de dança, teatro, ópera e projetos experimentais de arte contemporânea. Autora do artigo “A Linguagem Autônoma da Luz como Arte Performativa”, publicado pela revista *sala preta* da Universidade de São Paulo (USP) e no livro *O Cinema e Seus Outros*. Cofundadora do espaço DAHAUS, um polo da arte contemporânea experimental em São Paulo. Em 2006, iniciou sua parceria com o músico Muep Etmo, hoje conhecido pela sigla MXM. A dupla investiga narrativas imersivas por meio de luz e da música, incluindo concertos e performances de cinema expandido, que alteram a percepção da realidade. MXM exibiu seu trabalho em festivais ao redor do mundo e, desde 2015, são comissionados anualmente pelo Teatro Acker Stadt Palast para estrear um novo projeto em Berlim. Entre as premiações que receberam estão Rumos Itaú Cultural (2006), Rumos Música (2010/2012), Rumos Cinema Expandido (2012-2014), Prêmio HTTP do Instituto Sergio Motta de Arte e Tecnologia (2009), Iniciativa Neue Musik Berlin (2017) e o APCA de São Paulo (2019).



NETTO SILVA
ASSISTENTE DE FIGURINO

Formado em design de moda e pós-graduado em modelagem criativa, Netto Silva foi professor do Senai PR e atualmente ministra aulas na pós-graduação de processos criativos em modelagem do Centro Universitário Senac de São Paulo. Entre seus principais trabalhos na moda estão o desenvolvimento de modelagem, pilotagem e manualidades para coleções apresentadas na São Paulo Fashion Week nos últimos seis anos. No figurino, destacam-se as produções que fez para o Theatro Municipal de São Paulo e o Balé da Cidade de São Paulo. Em outras produtoras, desenvolveu figurinos para óperas, teatro, balé e musicais, entre eles os mais atuais: *Clara Nunes*, *a Tal Guerreira* e *Martinho, Coração de Rei*.

Formada em arquitetura e urbanismo pela Universidade de São Paulo, Vitória Paiva estagiou com o cenógrafo Rogério Falcão na peça musical *Barnum, o Rei do Show*, em 2021, fazendo a assistência de cenografia na peça *Brilho Eterno* e em *West Side Story*, ambas em 2022. Fez assistências também para os cenógrafos Jonas Soares em *Poder Supremo* (2022), Nicolàs Boni em *O Quebra-Nozes* (2022), *O Rapto do Serralho* (2023), *Ainadamar* (2023), *Carmen* (2024), Duda Arruk em *Legalmente Loira* (2024) e Desirée Bastos em *O Conde Ory* (2024). Desde 2023 trabalha na equipe do cenotécnico Denis Nascimento como assistente de cenotécnica.



VITÓRIA PAIVA
ASSISTENTE DE CENOGRRAFIA

Bacharel em canto lírico pela UNIRIO e mestre em música antiga pela Guildhall School of Music and Drama (Londres), Gabriela Geluda trabalha há 30 anos com Jocy de Oliveira como soprano solo de suas óperas. Apresentou obras da compositora no Brasil, Alemanha, Argentina e França. Protagonizou a ópera cinemática *Liquid Voices*, vencedora de prêmios em festivais mundiais de cinema. Participou da remontagem da ópera *Einstein on the Beach*, de Philip Glass e Bob Wilson, no Baryshnikov Arts Center de Nova York. Dentre seus mais recentes trabalhos destacam-se dois concertos como solista no Theatro Municipal de São Paulo: *Ligeti, Jocy e Varese*, em que apresentou a estreia brasileira da peça *Mysteries of the Macabre*, de Ligeti, além da *Who Cares If She Cries*, de Jocy de Oliveira; e *Stravinsky e Jocy de Oliveira*, cantando a obra *Les Noces*, de Stravinsky, além da estreia mundial de *Cantos III*, de Jocy de Oliveira – concerto indicado ao Prêmio APCA.



GABRIELA GELUDA
SOPRANO

Cantora lírica e artista vocal, Laiana Oliveira dedica-se à música de concerto tradicional e experimental. No Theatro Municipal de São Paulo, foi solista em *I Volcanic*, de Malin Bång, *Von Heute auf Morgen*, de A. Schoenberg, *Mass*, de L. Bernstein, entre outras obras. No Theatro São Pedro é solista no projeto Atelier de Criação Lírica desde 2022. Foi cantora e compositora convidada do 23º Festival Amazonas de Ópera e do 13º FIMUS. Estudou vocalidade experimental com Tony Arnold no SoundSCAPE Festival, Juliet Fraser e Elaine Mitchener no Darmstädter Ferienkurse e Sarah Maria Sun no John Cage Workshop. É bacharela em composição musical pela UFG, mestra e doutora em composição musical pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Criou o método solfejo sem medo para leitura musical para cantores.



LAIANA OLIVEIRA
MEZZO SOPRANO

EQUIPE BALÉ DA CIDADE



CAROLINA FRANCO
COORDENADORA DE ENSAIO

Bailarina formada pela Escola Municipal de Bailado de São Paulo, Carolina Franco também tem formação em moda e pós-graduação em figurino. É ex-bailarina (2004–2013) e atual coordenadora de ensaio e diretora de cena do Balé da Cidade de São Paulo (BCSP). Foi assistente de coreografia da abertura da Copa FIFA 2014, no Brasil. Foi dance captain e atuou no musical *Wicked*. Atua como stage manager de balé, ópera, musical e eventos.



ROBERTA BOTTA
COORDENADORA DE ENSAIO

Bailarina formada pelo London Studio Centre (Londres) e professora de dança clássica e contemporânea, Roberta Botta atuou como bailarina no Balé da Cidade de São Paulo, no Ballet Stagium (São Paulo) e no Images of Dance (Reino Unido). Atualmente, é coordenadora de ensaio do Balé da Cidade de São Paulo (BCSP).



GABRIEL BARONE
COORDENADOR TÉCNICO

Gabriel Barone é coordenador técnico, stage manager e produtor especializado em dança, ópera, concertos e artes cênicas. Entre 2016 e 2024, integrou a equipe de direção de palco do Theatro Municipal de São Paulo e, em 2017, passou a ser coordenador do setor. Atua como coordenador técnico do Balé da Cidade de São Paulo desde março de 2024.



SUELI MATSUZAKI
COORDENADORA DE ILUMINAÇÃO

Iluminadora cênica formada pelo Centro de Pesquisa Teatral (CPT-Sesc) em 1996, Sueli Matsuzaki trabalhou com diretores teatrais consagrados como Antunes Filho e iluminadores como Davi de Brito. Desenhou luz de espetáculos teatrais, óperas e balés. Está na equipe do Theatro Municipal de São Paulo e na coordenação de iluminação do Balé da Cidade de São Paulo desde 2005, comandando as turnês internacionais.

Graduado em produção cultural e com formação em dança pela ETEC de Artes (Centro Paula Souza), atuou na produção da Conteúdo Teatral, administradora do Teatro Folha, e foi integrante da Companhia Teatral Saga. Desde 2017, passou a integrar a equipe e produção do Theatro Municipal de São Paulo.



FELIPE COSTA
PRODUTOR EXECUTIVO

Liliane Benevento teve sua formação orientada por Halina Biernacka. Ao longo de sua carreira, participou de diversos cursos, entre eles o de técnica de balé clássico para professores na Joffrey Ballet School (Nova York), pelo qual recebeu o Certificate of Achievement. Atua como professora convidada em companhias de destaque no Brasil e no exterior.



LILIANE BENEVENTO
MAÎTRE DE BALLET

Formada em piano pelo Conservatório Marcelo Tupinambá e em arte-educação pela Faculdade Mozarteum, Beatriz Francini estudou com o professor Antônio Bezzan e piano popular na Escola de Música de São Paulo (Emesp). Fez balé nas escolas Maria Olenewa e Halina Biernacka. Atuou como pianista na Escola de Bailados de São Paulo, Escola de Dança de São Paulo (Edasp) e em outras companhias de dança. Em 2024, participou de espetáculos com a Intuição Cia. de Balé.



BEATRIZ FRANCINI
PIANISTA

Técnica multimídia do Balé da Cidade de São Paulo, Michelle Bezerra teve seu primeiro trabalho realizado com a companhia em *Réquiem SP*, de Alejandro Ahmed, em parceria com Clara Caraméz. Formada em iluminação cênica pela SP Escola de Teatro, atualmente faz graduação em midialogia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Trabalha com vídeo projeção desde 2015 e pesquisa a intermedialidade e interdisciplinaridade no trabalho técnico artístico.



MICHELLE BEZERRA
TÉCNICA MULTIMÍDIA



ALESSANDER RODRIGUES
CONTRARREGRA

Alessander Rodrigues atua como apoio técnico em iluminação em shows e espetáculos musicais. Também atuou como maquinista na RecordTV. Formado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) no curso técnico de marcenaria, passou a exercer a função de contrarregra no Teatro Popular do Sesi de 1994 a 1999. No Theatro Municipal de São Paulo, está na contrarregragem das óperas e do Balé da Cidade de São Paulo.



LETÍCIA MANGINELLI
ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Licenciada em história pela Universidade Anhembi Morumbi e pós-graduada em gestão de documentos, Letícia Manginelli estudou teoria musical, solfejo e técnica vocal na Associação Coral da Cidade de São Paulo. Atuou como revisora de histórias e descrições no Museu da Pessoa.



ELENCO BALÉ DA CIDADE



ALYNE MACH



CAMILA RIBEIRO



CLEIA SANTOS



FERNANDA BUENO



HARRY GAVLAR



ANA BEATRIZ NUNES



CAROLINA MARTINELLI



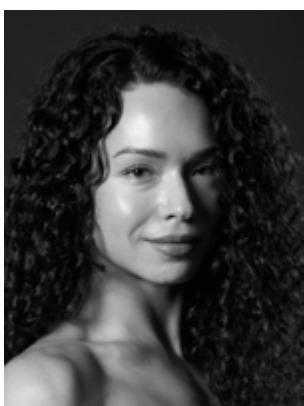
ERIKA ISHIMARU



GRÉCIA CATARINA



ISABELA MAYLART



ARIANY DÂMASO



CLEBER FANTINATTI



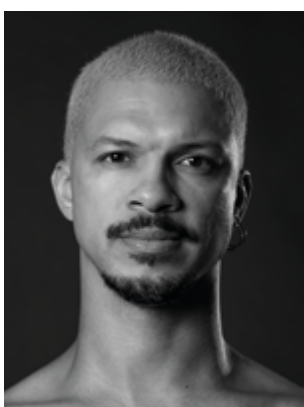
FABIANA IKEHARA



GUTIELLE RIBEIRO



JÉSSICA FADUL



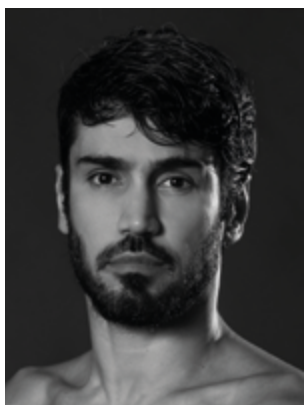
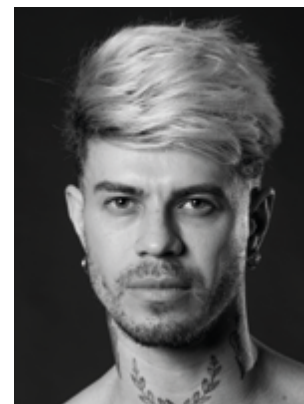
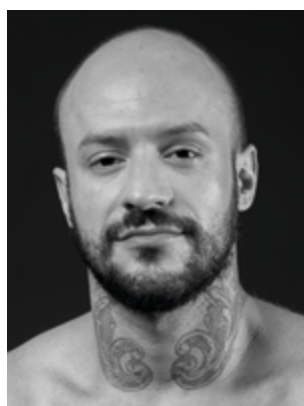
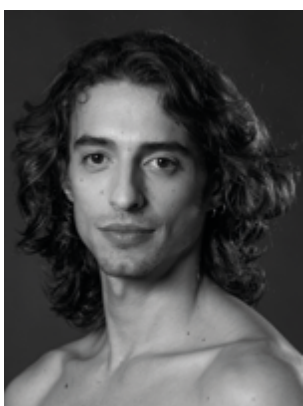
BRUNO RODRIGUES



FÁBIO PINHEIRO



LEONARDO HOEHNE POLATO

**LEONARDO MUNIZ****MARCEL ANSELMÉ****MARISA BUGOFF****REBECA FERREIRA****UÁTILA COUTINHO****LEONARDO SILVEIRA****MÁRCIO FILHO****MANUEL GOMES****RENEÉ WEINSTROF****VÍCTOR HUGO****LUIZ CREPALDI****MARINA GIUNTI****ODU OFÁ****SILVIA KAMYLA****YASSER DÍAZ****LUIZ OLIVEIRA****RENATA BARDAZZI**





Balé da Cidade de São Paulo

Diretor Artístico Luiz Fernando Bongiovanni

Coordenação de Ensaios Carolina Franco e Roberta Botta

Coordenador Técnico Gabriel Barone

Coordenadora de Iluminação Sueli Matsuzaki

Direção de Palco Gabriel Barone e Carolina Franco

Produtor Executivo Felipe Costa

Técnica Multimídia Michelle Bezerra

Técnico de Palco Alessander Rodrigues

Assistente Administrativo Letícia Manginelli

Assistente de Coordenação Técnica** Geovanna Gabriela

Assistente Administrativo de Produção** Dennys Roberty Evangelista

Maître de Ballet Liliane Benevento

Pianista Beatriz Francini

Aprendiz Laura Silva

Bolsista de Multimídia Aria Borba

Bolsistas de Produção/Figurino Geovanna Lopes e Júlia Leandro

Bolsista de Técnica de Palco Nike Krepischi

Fisioterapia** Physiolab

Bailarinos(as) Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes, Ariany Dâmaso, Bruno Rodrigues, Camila Ribeiro, Carolina Martinelli, Cleber Fantinatti, Cleia Santos, Erika Ishimaru, Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro, Fernanda Bueno, Grécia Catarina, Gutierre Ribeiro, Harry Gavlar, Isabela Maylart, Jessica Fadul, Leonardo Hoehne Polato, Leonardo Muniz, Leonardo Silveira, Luiz Crepaldi, Luiz Oliveira, Manuel Gomes, Marcel Anselmé, Márcio Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff, Odu Ofá, Rebeca Ferreira, Renata Bardazzi, Reneé Weinstrof, Silvia Kamyla, Uátilla Coutinho, Victor Hugo Vila Nova e Yasser Díaz

*** prestadores de serviço

Coral Paulistano

Regente Titular Máira Ferreira

Regente Assistente Isabela Siscari

Sopranos Adriana Hye Kim, Aymée Wentz, Dênia Campos, Eliane Aquino, Indhyra Gonfio, Larissa Lacerda, Luciana Crepaldi, Ludmilla Thompson, Marly Jaquiel, Narilane Camacho, Raquel Manoel, Samira Hassan, Sira Milani, Vanessa Mello, Deborah Neves**, Katherine de Andrade**, Thaís Azevedo** e Yohana Granatta** **Contraltos** Adriana Clis, Andréia Abreu, Gilzane Castellán, Ivy Szot, Lúcia Peterlevitz, Silvana Ferreira, Taiane Ferreira, Tania Viana, Vera

Platt, Ana Ganzert**, Andréia de Souza**, Larissa Marques**, Luna Previatti**, Nathalia Soares** e Verônica Rosa** **Tenores** Erickson Nunes, Fabio Diniz, Felipe da Paz, Fernando Mattos, Marcio Bassous, Marcus Loureiro, Pedro Vaccari, Ricardo Ilozi, Thiago Montenegro, Gabriel Soares** e Rodrigo Morales** **Baixos** Ademir Costa, Guilherme Aquino, Jan Szot, Jonas Mendes, José Maria Cardoso, Josué Alves, Marcelo Santos, Paulo Vaz, Yuri Souza, Ádamo Oliveira**, Claudio Marques**, Isaque Oliveira** e Julian Lisnichuk** **Pianista** Renato Figueiredo e Daniel Gonçalves **Gerente** Valdemir Silva **Inspetor** João Blasio **Assistente Administrativo** Maria Machado Souza **Aprendiz** Mavi Nascimento **Bolsista** Rebeca Miranda **Músico convidado

Orquestra Sinfônica Municipal

Regente Titular Roberto Minczuk

Regente Assistente Priscila Bomfim

Primeiros-violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriach, Paulo Calligopoulos, Rafael Bion Loro e Igor Dutra** **Segundos-violinos** Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja, Ugo Kageyama e Anderson Tavares** **Violas** Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski e Davi Caverni** **Violoncelos** Mauro Brucoli*, Raíff Dantas Barreto*, Mariana Amaral, Rafael Frazzato, Fabrício Rodrigues, Lucas Santos, Teresa Catto, Adriana Lombardi**, Cristina Manescu**, Kátia Ferreira** e Samuel Oliveira** **Contrabaixos** Brian Fountain*, Gabriel Couto*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Paranhos e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Boccalari*, Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia,

Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Vivian Meira **Trompas** Thiago Ariel*, Isaque Elias Lopes*, Eric Gomes da Silva, André Ficarelli, Rafael Fróes, Rogério Martinez e Vagner Rebouças **Trompetes** Daniel Leal*, Fernando Lopez*, Eduardo Madeira, Thiago Araújo e Ricardo Camargo** **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão*, Cássio Tavares, Jonathan Xavier e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro* **Harpas** Jennifer Campbell* e Paola Baron* **Piano** Cecília Moita* **Celesta** (negrito) Gabriela Prates** **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli e Thiago Lamattina **Tímpanos** Danilo Valle* e Márcia Fernandes* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Coordenador Técnico** Carlos Nunes **Analistas Administrativos** Bárbara Alves Rinaldi e Barbarah Martins Fernandes *Chefe de naipe **Músico convidado

Prefeitura Municipal de São Paulo

Prefeito Ricardo Nunes

Vice-prefeito Coronel Mello Araújo

Secretário Municipal de Cultura e Economia

Criativa José Antônio Silva Parente – Totó Parente

Secretário Adjunto Rodrigo Massi

Chefe de Gabinete Rogério Custódio de Oliveira

Fundação Theatro Municipal de São Paulo

Direção Geral Abraão Mafra

Direção de Gestão Dalmo Defensor

Direção Artística Thiago Tavares

Direção de Formação Leonardo Camargo

Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

Conselho de Administração Baccarelli

Alexandre Aniz – Presidente, Frank Siciliano – Vice-Presidente, Álvaro Siviero, Amanda Gonçalves, Edson Lourenço Ramos e Renato Acciarto

Conselho Fiscal Baccarelli

Gildo Freire De Araújo, Carlos José De Lima Castro e Edinilson Apolinário

Conselho de Desenvolvimento Baccarelli

Antoninho Marmo Trevisan, Carlos Tramontina, Eduardo Barros, Gabriel Chalita, Gaudêncio

Torquato, Guilherme Afif, João Carlos Gioppato, José Pastore, Juliana Bonfá, Maria Cecília Câmara, Marta Dourado, Peter Kaufmann, Priscilla Parodi, Renato Grinberg, Tammy Allersdorfer, William Bertagni e Gilberto Dimenstein – Presidente
(*In Memoriam*)

Complexo Theatro Municipal de São Paulo

CEO Edilson Ventureli

Diretor Musical Fabio Mechetti

Diretor de Marketing João Almeida

Diretor Administrativo Hélio Ferraz

Diretora Financeira Elizabeth Sinto

Superintendente de Marketing Eliana Vilches

Head de Educação Juliana Carvalho

Assessora Maria Carolina Freitas

Assessor Nazareno da Silva

Secretária Executiva Valéria Kurji

Gerente de Musicoteca Ruthe Zoboli Pocebon

Coordenador de Musicoteca Jonatas dos Santos

Equipe de Musicoteca Carolina Aleixo

Sobral, Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino

Pacioni, Felipe Faglioni, João Marcos Lopes

de Souza Miranda, Leonardo Serrão Minoci de

Oliveira, Martim Butcher Cury e Monik Regina da

Silva Freitas **Aprendiz** Yzabelly Nunes Gonçalves

Bolsista Júlia Monteiro

Pianista Correpetidor Anderson Brenner

Gerente de Produção | Programação Artística

Nathalia Costa **Coordenadora de Produção**

Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção**

Ana Luísa Caroba de Lamare, Carla Luiza Silveira

Henriques, Carlos Eduardo Marroco, Eliana

Aparecida dos Santos Filinto, Eunice Baía, Felipe

Costa, Joana Leonor de Moura Rosa, Karine dos

Santos, Laura Cibebe Gouvêa Cantero, Luiz Alex

Tasso, Marita Cunha Prado, Rodrigo Correa da

Silva, Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva, Rosangela

Reis Longhi e Thaís Vieira Gregório **Aprendiz**

Isabelly Souza Santos **Bolsista** Janaina Castro de

Assis **Coordenadora de Programação Artística**

Camila Honorato Moreira de Almeida **Equipe de**

Programação Bruna de Fátima Mattos Teixeira,

Eliane da Rocha, Isis Cunha Oliveira Barbosa,

Marcelo Augusto Alves de Araújo e Pedro Ferreira

Guida **Aprendiz** Amanda Abete Albuquerque

Bolsista Isabela Brito Santiago

Coordenadora de Figurino Laura de Campos

Françoza **Supervisora de Figurino** Luciana Conte

Hadlich Santos **Equipe de Figurino** Alzira Campiolo,

Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda

Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues

Martins, Ivete Dias, Katia Souza, Lindinalva

Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora de

Souza Gonçalves de Oliveira, Maria Gabriel Martins

e Regiane Bierrenbach **Aprendiz** Luisa Felix Fleck

Bolsistas Ana Luiza Correa e Nicolý Lima de

Vasconcelos

Gerente Cenotécnico Aníbal Marques (Pelé)

Equipe Central Técnica Carolina Beletatto, Ivaildo

Bezerra Lopes, Jaldir Amorim da Conceição,

Juliano Bitencourt Mesquita e Walamis Santos

Equipe de Formação, Acervo e Memória Clarice

de Souza Dias Cará e Stig Labor **Aprendiz** Laura

Feitosa dos Santos **Coordenadora do Núcleo**

de Educação Dayana Correa da Cunha **Equipe**

do Núcleo de Educação Caroline Flávia Casimiro

Ramos, Diego Diniz Intrieri, Fernanda Keico

de Oliveira Sugiyama, Gabriel Gerônimo Alves

França, Gabriel Zanetti Pieroni, Joana Oliveira

Barros Rodrigues de Rezende, Lucas Pereira

Xavier, Luciana de Souza Bernardo, Maria Eduarda

Aparecida Pereira Gonçalves, Mateus Masakichi

Yamaguchi, Matheus Santos Maciel e Monike

Raphaella de Souza Santos **Estagiária** Clara Carolina

Augusto Garcia Gois **Coordenador de Acervo e**

Pesquisa Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe**

de Acervo e Pesquisa Bruno Bortoloto do Carmo,

Edson Silva Dos Santos, Rafael de Araujo Oliveira

e Shirley Silva **Estagiários** Alessandra Gois Da

Silva, Ana Clara Azevedo Pereira, Clara Carolina

Augusto Garcia, Dam Baruch de Souza, Gabriel

Dias De Menezes, Giovanna Rodrigues Reis, Jacê

Andrade De Castro e Yasmin Vitoria Barbosa

Lima **Bolsistas** Alice Braz Gallina e Larissa Ribeiro

Silva **Coordenador de Ações de Articulação e**

Extensão Felipe Oliveira Campos **Equipe de Ações**

de Articulação e Extensão Renata Raíssa Pirra

Garducci **Aprendiz** Beatriz Rodrigues Neves e Laura

Feitosa dos Santos **Bolsistas** Alex Carneiro Moraes,

Alice Conde Araújo de Oliveira e Julia Nascimento

Pereira **Bolsistas de Dramaturgismo** Emerson

Ryan da Silva, Larissa Felipe de Melo Cintra e

Matheus Yoshino Russo

Diretor Cenotécnico Sérgio Ferreira **Coordenador**

Técnico Jonas Pereira Soares **Coordenador de**

Palco Adalberto Alves de Souza **Equipe de Direção**

de Palco Amanda Tolentino de Araújo, Diogo de

Paula Ribeiro, Matheus Alves Tomé, Olavo Cadorini

Cardoso, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Aprendiz**

Eduardo Johnny Santana Pimentel **Bolsistas** Ana

Carolina da Silva Pereira, Antônio Yudi Pontual de

Petrolina Ikeda, Genesis Thais Aquino Flores, João

Vitor Camargo do Nascimento, Leticia Camille Rosa

da Silva, Marcella Regina Ribeiro de Paula, Renatta

Raphaella Alves, Samira Stella da Silva Souza,

Thiago Jessé Santana Gomes e Vitor Hugo Martins

Santana **Supervisores de Maquinário** Carlos

Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel

de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro

Nunes Pinheiro, Anderson dos Santos Gasparotto,

Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Jorge de

Carvalho, Igor Mota Paula, Júlio César Souza

de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição,

Marcelo Evangelista Barbosa, Odilon dos Santos

Motta e **Supervisor de Contrarregragem** Edival

Dias **Equipe de Contrarregragem** Alessandro

de Oliveira Rodrigues, José Luiz da Silva Santos

Lopes, Luiz Carlos Lemes, Maicon Rodrigues Nagel,

Samuel Gonçalves Mendes, Vitor Siqueira Pedro,

e Wellington de Araújo Benedito **Supervisão**

de Montagem Rafael de Sá de Nardi Veloso

Montadores Alexandre Greganyck, Ivo Barreto

de Souza, Marcus Vinícius José de Almeida,

Pedro Paulo Barreto e Ronaldo Batista dos Santos

Coordenador de Sonorização Daniel Botelho

Equipe de Sonorização André Moro Silva,

Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin e

Rogério Galvão Ultramar Junior **Bolsista** Louis

Roberto Severiano da Silva Gomes **Coordenador**

de Iluminação Wellington Cardoso Silva

Coordenadora de Iluminação Sueli Matsuzaki

Equipe de Iluminação André de Oliveira Mutton,

Danilo dos Santos, Fabíola Galvão Fontes, Fernando

Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto,

Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Ubiratan da Silva

Nunes e Yasmin Santos de Souza

Gerente de Comunicação Elisabete Machado

Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André

Felipe Costa Santa Rosa Lima, Daniel Quirino dos

Santos, Francielli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias

de Oliveira, Karoline Marques da Conceição, Larissa

Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Leticia Silva

dos Santos, Maria Luiza Silva Guimarães e Winnie

dos Santos Affonso **Aprendiz** Kaiky Soares Lima

Nascimento

Gerente de Parcerias e Novos Negócios |

Bilheteria Luciana Gabardo dos Santos **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Bianca Elias de Arruda, Daniel Selles, Emily Passos Costa, Mariana Pereira Dias, Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Bruna Eduarda Cabral da Silva, Claudiana de Melo Sousa, Flavia dos Santos da Silva e Maria do Socorro Lima da Silva **Aprendizes** Amanda Viana Sena e Schelly da Silva Lima

Supervisora de Atendimento ao Público

Ana Cláudia de Carvalho Lima Faria **Equipe de Atendimento ao Público** Juliana da Silva, Marcella Relli, Rosimeire Pontes Carvalho e Vitória Almeida de Moraes

Coordenador de Planejamento e Monitoramento

Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Amanda Nascimento dos Santos, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos

Coordenadora de Captação de Recursos

Heloise Tiemi Silva **Aprendiz** Ana Clara Santos Alves

Assessora Geral de Operações e Finanças

Fernanda do Val Amorim

Gerente de Patrimônio e Arquitetura

Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Artur Ferreira de Brito, Bráulio Gomes Barbosa da Silva, Eloá Cristine Costa da Silva, Gustavo Madalosso Kerr e Karina Soares Salgado

Coordenador de Operações

Maurício Souza **Equipe de Facilities** Carolina Ricardo **Aprendiz** Emily Santos Silva

Coordenador de Manutenção Predial

Elias Ferreira Leite Junior **Equipe de Manutenção Predial** Gustavo Giusti Gaspar e Pedro Henrique de Campos Lima **Estagiário** Kevin Alberto da Silva Oliveira **Equipe de TI** Carlos Eduardo de Almeida Ferreira e Romário de Oliveira Santos **Aprendiz** Karina da Silva Sena e Leonardo Silva de Laia Sabino

Supervisora Financeira

Jéssica Brito Oliveira **Equipe de Finanças** Christie Fernando de Oliveira Souza, Fernanda Estrela de Souza e Rosilene Costa dos Santos

Equipe de Controladoria

Erica Martins dos Anjos **Equipe de Contabilidade** Marília Durães Teixeira e Stephanie Cardoso Muniz

Coordenador de Compras e Suprimentos

Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras e Suprimentos** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha e Paulo Henrique Risseri **Aprendiz** Kamilli Vitória Santos Araújo

Supervisora de Logística

Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa **Equipe de Logística** Arthur Luiz de Andrade Lima, Guilherme Ferreira dos Santos, Isabella Macedo de Sousa, Lucas Lima Vieira e Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora

Equipe de Contratos e Jurídico

Aline Rocha do Carmo, Giovana Cerqueira Patricio Santos e Lucas Serrano Cimatti **Aprendiz** Saulo Sousa de Lira

Gerente de Recursos Humanos

Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Supervisora de Departamento Pessoal** Priscilla Pereira Gonçalves **Equipe de Recursos Humanos** Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Letícia Silva de Oliveira, Natali Francisca Vieira dos Santos e Zenite da Silva Santos **Aprendiz** Mariana de Alcântara Carvalho

Coordenador de Saúde e Segurança do

Trabalho Edson Alexandre Moreira **Equipe de Saúde e Segurança do Trabalho** Mateus Costa do Nascimento e Tamires Aparecida de Moraes Lanfranco Pires

Expediente da Publicação

Design e Diagramação Winnie Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Edição de Conteúdo Guilherme Dias / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Cíça Corrêa

Produção Gráfica Karoline Marques e Winnie Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Fotos Larissa Paz

Informações e ingressos:
theatromunicipal.org.br

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal

f @theatromunicipalsp

@theatromunicipal

@theatromunicipal

Praça das Artes

f @pracadasartes

@pracadasartes

Municipal Online

/theatromunicipalsp

Para uma experiência segura,
confira o manual do espectador, disponível em:
theatromunicipal.org.br/manualdoespectador

O Theatro Municipal de São Paulo conta com você para
aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:
escuta@theatromunicipal.org.br
e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

Ingressos
R\$13-100

Classificação indicativa
livre

Theatro Municipal
Sala de Espetáculos

Para contratar o Balé da Cidade de São Paulo, entre em
contato através dos e-mails:

programacao@theatromunicipal.org.br

producao@theatromunicipal.org.br

TEMPORADA 2026
LASTROS E RASTROS

realização:



